MUNICÍPIO DE BOTICAS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE COVAS DO BARROSO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO

DIA 25 DE JUNHO DE 2023

AF2021-2025/07

PRESIDENTE: Fernando Martins Esteves. _____

VOGAIS PRESENTES: Filomena Loureiro Gomes, 1.º Secretário; António Gonçalves, 2.º Secretário; Alexandra Loureiro Gomes; João Maciel Fernandes Alves; Benjamim Barroso Gonçalves. _____

AUSÊNCIAS: José Martins Gonçalves**.** _____

HORA DA ABERTURA: 21 Horas. _____

LOCAL: Sede da Junta de Freguesia. _____

ANTES DA ORDEM DO DIA: _____

ORDEM DO DIA: _____

DELIBERAÇÃO N.º 24 - INFORMAÇÃO ESCRITA DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA: De acordo com o previsto na alínea e), do n.º 2, do artigo 9.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi agora presente uma informação escrita da Sra. Presidente da Junta, através da qual dá conhecimento à Assembleia de Freguesia da atividade desenvolvida pela Junta de Freguesia, essencialmente nos três últimos meses. **Deliberação:** A Assembleia de Freguesia tomou conhecimento._____

DELIBERAÇÃO N.º 25 – PRONÚNCIA PROJETO REFORMULADO DA MINA DO BARROSO / PORTAL PARTICIPA. A Junta de Freguesia tomou, em reunião ordinária realizada no passado dia 29 de abril, tomou uma deliberação que dirigiu à Assembleia de Freguesia para conhecimento. Assim sendo e de seguida, a mesma se transcreve na íntegra: *"(...)* ***DELIBERAÇÃO N.º 85 – PRONÚNCIA PROJETO REFORMULADO DA MINA DO BARROSO / PORTAL PARTICIPA.*** *A Sra. Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra dar conta da participação*

efetuada no "Portal Participa" relativamente ao Projeto da "Mina de Barroso" e que a seguir se transcreve na íntegra: "(...) Em sede de consulta pública quanto à Avaliação do Projeto Reformulado da Mina do Barroso, vem a Junta de Freguesia de Covas do Barroso, submeter a seguinte pronúncia: Estamos perante um projeto de grande dimensão que vai ocupar uma parte substancial do território da freguesia – veja-se a parte ocupada dos Baldios de Covas do Barroso -, e se vai refletir diretamente no território da freguesia e na vida das respetivas populações. As populações da freguesia de Covas do Barroso, vivem da agricultura, criação de gado e pastorícia. Ou seja, do que a terra lhes dá. Constituindo a preservação do ecossistema da envolvente um fator essencial à existência da mesma, e sem o qual estará a freguesia condenada à desertificação e, consequentemente, à extinção. Resulta dos documentos integrantes do projeto da Mina do Barroso que da instalação da mesma resultam impactes negativos, e que se identificam como ocorrendo quanto: - Ao clima; à geologia e geomorfologia; aos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, como afetação dos afluentes do rio Covas, desvio de águas, consumo de água de origem superficial, afetação potencial do caudal ecológico do rio Covas, impermeabilização da sub-bacia hidrográfica do rio Covas; à qualidade da água existente; à qualidade do ar; à criação de ruidos e vibrações; à fauna e flora existentes; à alteração da paisagem e do território; condições de saude humana; património cultural e Barroso Património Agrícola Mundial (entre outros); Sendo apresentadas algumas medidas de mitigação dos impactes identificados. No entanto, e apesar disso, resulta sem margem para dúvidas que a qualidade de vida e meios de subsistência da população da freguesia de Covas do Barroso, vão ser completamente alterados, para pior. Estão assim colocados em causa de forma irreversível os interesses e direitos à qualidade de vida e ao ambiente saudável da população da freguesia. Sendo que, a população se encontra fixada e tem a sua vida organizada na freguesia, não podendo ser prejudicada em favor

de uma mina, por muito que isso possa ser rentável para quem quer que seja. Estamos perante uma atividade altamente nociva para a saúde humana, a vários níveis, qualidade do ar, qualidade das águas, aumento exponencial do ruído e segurança das populações. Assim como, da inviabilização da exploração dos baldios afetados e demais território, que como referido, é a base da subsistência local. Por muito que se tente dizer o contrário, as condições de habitação na freguesia, a criação de gado, a produção de mel, e a atividade agrícola e florestal, serão negativamente afetadas e mesmo inviabilizadas. Assim, com a instalação da mina, deixa de estar garantida a vida em Covas do Barroso, tal como se faz atualmente. Sendo certo que, as consequências da instalação da mesma terão impactes negativos no ecossistema envolvente e para a população, que não são possíveis de evitar ou minimizar. Pelo que, e tal como já anteriormente afirmado e corresponde ao sentimento das Gentes de Covas, a Mina do Barroso significará a morte da região e da freguesia de Covas do Barroso, devendo o projeto ser reprovado. Junta de Freguesia de Covas do Barroso, 19 de abril de 2023 (...)". Deliberação: A Junta de Freguesia tomou conhecimento e manifestou a sua concordância sem qualquer reserva com a iniciativa da Presidente da Junta. (...)".

Deliberação: A Assembleia de Freguesia tomou conhecimento e congratula-se com a dinâmica da Junta de Freguesia na defesa dos interesses da população da Freguesia. _____

DELIBERAÇÃO N.º 26 – MINA DE BARROSO / DECLARAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL. A Junta de Freguesia tomou, em reunião ordinária realizada no passado dia 31 de maio, tomou uma deliberação que dirigiu à Assembleia de Freguesia para conhecimento. Assim sendo e de seguida, a mesma se transcreve na íntegra: *"(...)* ***DELIBERAÇÃO N.º 88 – MINA DE BARROSO / DECLARAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL.*** *A Sra. Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra para referir que no dia de hoje, foi tornada a pública a declaração de impacto ambiental emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente. Através dessa*

declaração, é dado parecer favorável condicionado e que a seguir se transcreve na íntegra: "(...) O projeto constitui uma ampliação da instalação mineira já existente, onde continuarão a ser explorados depósitos minerais de quartzo, feldspato, mas agora para produção de concentrado de espodumena (para produção de lítio). Da mesma resultarão como matérias-primas secundárias, quartzo e feldspato, para utilização na indústria da cerâmica.; Projeto inicial; As alterações a introduzir com a execução do projeto de ampliação prendem-se com: - Ampliação da área de concessão em cerca de 51 ha, passando de 542,12 para 593 ha (5.933.871 m2); - Ampliação da área de exploração de 27,5 ha para 70,6 ha, composta por 4 cortas: Noa (antes denominada Alto da Misarela), Reservatório, Grandão e Pinheiro (antes Serra do Pinheiro). - Ampliação da área total a intervencionar de 88,36 ha para 384 ha a 476 ha, consoante a alternativa escolhida. - Aumento da extração média de pegmatito litinífero para cerca de 1.450.000 t/ano; - Implantação de anexos mineiros constituídos por:; - Lavaria para produção de concentrado de espodumena; - 2 a 4 instalações de resíduos consoante a opção escolhida, para deposição de cerca de 84.000.000 t de escombro e 14.000.000 t de rejeitado; - Instalações de apoio: escritório, laboratório, instalações sociais (refeitório, balneários, sanitários), posto médico, oficina, armazéns, Instalação de tratamento de água e estação de tratamento de águas residuais, reservatórios de combustível e parque de viaturas.; - Estruturas de Controlo de sedimentos. - Barreiras acústicas e visuais.; - Construção / beneficiação de acessos externos e internos à mina.; Foi estudada a viabilidade da exploração da mineralização do Grandão ser efetuada através de métodos de lavra subterrânea. No entanto, uma vez que o depósito aflora a superfície e se encontra meteorizado numa extensão variável até à cota 490 m, foi considerada como pouco provável a possibilidade de explorar com segurança por métodos subterrâneos: Inicialmente teria sempre de ser explorada em lavra a céu aberto. Foi ainda analisada a viabilidade de efetuar a exploração subterrânea através do

sistema de corte e enchimento (cut and fill), que consiste na extração de minério em câmaras e no enchimento posterior dos vazios de exploração com estéril cimentado. Contudo, os estudos de estabilidade do subterrâneo efetuados e as previsões dos custos de operação levaram a que esta opção tivesse sido abandonada. As três alternativas propostas contemplavam a sequência de exploração das cortas e para a instalação das infraestruturas da mina: Localização dos acessos ao exterior – dois traçados possíveis (acesso Norte e acesso Sul); Localização da lavaria e instalações de apoio (duas localizações); Número e localização das instalações de resíduos; e Desvio da linha elétrica que será afetada pela execução do projeto (por Oeste e por Este). Com este projeto, o tempo de vida útil previsto da Mina seria de 16 anos. Nos primeiros dois anos seriam executados: o desvio da linha elétrica que atravessa a corta do Grandão, a o acesso da mina ao exterior, a Lavaria, os acessos interiores entre as áreas de escavação Este e a lavaria e as infraestruturas de desvio e controlo de águas pluviais na zona Este. Estas infraestruturas destinam-se também à armazenagem de água para utilização no processo de beneficiação. A exploração seria iniciada no terceiro ano. A construção dos acessos interiores Lavaria – Noa/Reservatório e a construção das Estruturas de desvio de águas na Zona Oeste seria efetuada nos anos 7 e 8 da exploração.; A exploração da Mina do Barroso continuaria a ser efetuada a céu aberto e implicaria o desmonte, com recurso a explosivos em 4 cortas: - Grandão - Duas fases - Serão extraídos 11.003.000 t de mineralização, durante 7,61 anos. - Reservatório - Duas fases - Serão extraídos 4.543.000 t de mineralização, durante 3,14 anos. - Noa - Fase única - Serão extraídos 523.000 t de mineralização, durante 0,36 anos. - Pinheiro - contém aproximadamente um ano de fornecimento de mineralização para a lavaria, e seria extraída primeiro para acomodar o estéril proveniente da exploração da corta do Grandão.; Prevê-se a extração de 1.275.000 t de mineralização, durante 0,88 anos.; A exploração das várias cortas permitirá extrair 17.346.000 t de mineralização em 11,99 anos.

Atendendo à capacidade definida para a lavaria (cerca de 1,7 Mt/ano), a quantidade média de minerais úteis explorados anualmente serão cerca de 1.446 000 t/ano. Previam-se que fossem produzidas em média 6.851.000 t/ano de estéril, num total de 83.792.000t.; A beneficiação do minério decorre através de fragmentação e classificação granulométrica (crivagem) numa instalação de britagem e moagem, seguindo depois para os diversos processos de separação, integrando os seguintes circuitos: - Circuito de britagem de 3 etapas - O circuito de britagem é usado para reduzir a dimensão máxima da mineralização bruta (média de 600 mm) para um diâmetro inferior a 10 mm. - Circuito de remoção da mica. - Circuito de moagem com moinhos de bolas para obter uma maior redução da dimensão da mineralização (106 µm). - Circuito de preparação de alimentação da espodumena. - Circuito de flutuação da espodumena. - Circuito de remoção do excesso de água, manuseamento e armazenamento do concentrado de espodumena. - Circuito de remoção do excesso de água e sistema empilhamento a seco de rejeitados ("Dry Stack Tailings"); A expedição dos produtos finais: concentrado de espodumena (exportação), quartzo e feldspato (indústria cerâmica nacional) seria feita por camião, a granel. Prevendo-se, para a fase de exploração, que fosse gerado um tráfego de 100 veículos pesados/dia (5 veículos pesados por hora destinados ao transporte de espodumena, a que acrescem 7,5 veículos pesados hora, de menor dimensão, para transporte de outros produtos). No que se refere à gestão de resíduos, os estéreis (rocha encaixante) seriam colocados em escombreiras cujo número e dimensões dependiam da alternativa escolhida: quatro na opção 1 e 2, duas na opção 3. Os rejeitados produzidos na lavaria, seriam colocados, simultaneamente com os estéreis produzidos na mina, na escombreira Sul. De acordo com as suas propriedades geoquímicas os rejeitados são considerados de baixo risco. Na mina seriam construídas, para além da lavaria, diversas instalações de apoio à exploração, designadamente: armazém, escritório, laboratório, balneários,

sanitários, posto médico e de primeiros socorros, refeitório oficina e uma zona de parqueamento de automóveis. Estava igualmente prevista a instalação de uma Estação de Tratamento de Águas Mineiras (ETAM), com vista a recolher as águas que circulam nas valas e zonas de expedição, tratá-las e incorporá-las no processo da lavaria. O Plano de Recuperação Paisagística previa a plantação de cortinas arbóreas e atingidas as cotas finais de Projeto, as áreas modeladas seriam revestidas com uma camada de terra vegetal, sobre a qual seriam efetuadas as sementeiras e plantações, com exceção dos locais que ficassem com planos de água (cortas do Grandão e do Reservatório). Modificação do projeto; O projeto inicialmente submetido a procedimento de AIA e objeto de consulta pública, foi posteriormente sujeito a modificação, nos termos previstos no artigo 16.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação, face ao parecer emitido pela Comissão de Avaliação em junho de 2022, que concluiu pela existência de várias lacunas e incongruências e impactes negativos muito significativos no que se refere aos recursos hídricos, sistemas ecológicos, paisagem e socio economia (incluindo ainda fatores transversais como o ambiente sonoro e vibrações e qualidade do ar) que se considerou inviabilizarem o projeto na sua configuração inicial. Ao abrigo da referida norma, o proponente submeteu o projeto modificado, acompanhado de uma nova avaliação de impactes, respeitando a área de estudo avaliada no Estudo de Impacte Ambiental (EIA) inicialmente submetido. As alterações ao projeto contemplam as seguintes modificações, relativamente à sua versão anterior: - Haverá uma nova sequência de exploração mineira das cortas; - O acesso principal será efetuado exclusivamente por Norte; - A lavaria será implantada numa área mais afastada do rio Covas; - Estão previstas três escombreiras definitivas e uma temporária (estéreis); - Existirá uma instalação de resíduos exclusivamente para rejeitados - Taillings Storage Facility (TSF); - Todas as cortas serão preenchidas com estéreis, embora o enchimento seja parcial em duas (Grandão e Reservatório); - As linhas

de água serão repostas num traçado aproximado ao original; - As atividades mais ruidosas terão lugar somente no período diurno. Apenas a lavaria funcionará 24h/dia; - Os reservatórios de água são, em menor número, tendo maior capacidade e permitindo o abastecer a lavaria durante o Verão; - Algumas infraestruturas ficam fora da área de concessão. A área de ampliação da concessão, atualmente com 542 ha, será ampliada para 593 ha, tal como estava previsto no projeto inicial. A mineralização a extrair, o número e dimensão das cortas, a área de exploração o método de desmonte e o processo de beneficiação, os volumes de minério, matérias-primas secundárias, de resíduos de extração e rejeitado, serão os mesmos estimados no projeto inicial. Ao longo da vida útil da mina (12 anos) serão extraídos 17 344 000 t de minério, 83 791 000 t (40 900 000 m3) de escombros e produzidos 13 851 400 t (7 101 900 m3) de rejeitados. Prevê-se uma extração de 1 450 000 t/ano de pegmatito litinífero e a beneficiação anual de 1,6 milhões de toneladas de minério na lavaria. A exploração das cortas continuará a ser feita a céu aberto. A atividade inicia-se com a desmatação, decapagem com a remoção de terras de cobertura até uma profundidade de 10 cm, a armazenar em 4 pargas, três associadas à etapa 1 e localizadas no núcleo Sudeste e uma à etapa 2, localizada no núcleo Noroeste. Estima-se que as mesmas atinjam uma altura máxima de 1,5m e ocupem uma área de cerca de 11 ha. O desmonte será feito, tal como já previsto no EIA inicial, com recurso a explosivos, não se prevendo paiol para o seu armazenamento. O ciclo de perfuração e detonação será efetuado de forma contínua, ocorrendo aproximadamente a cada dois dias, no período das 7h às 20h, de forma a manter a taxa de produção da lavaria. No anexo do Plano de Lavra (Anexo II-16) é proposto que as detonações tenham lugar apenas nos dias úteis, entre as 12.00 e as 15.00 horas. Os materiais desmontados serão carregados por pás carregadoras ou escavadoras giratórias para dumpers sendo a mineralização bruta enviada para a lavaria e o estéril transportado para as escombreiras. O

projeto tem um horizonte de 17 anos, sendo os dois primeiros para instalação/construção, 12 anos de exploração (extração) e 3 anos para reabilitação das cortas (enchimento) e recuperação de toda a área. O Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística prevê a recuperação paisagística dos vários elementos de projeto logo que termine a exploração/vida útil. O Plano de Encerramento prevê a remoção de todos os anexos mineiros, e reservatórios com exceção das escombreiras permanentes, de modo a repor o mais possível, o estado original do terreno. Durante a fase construção prevê-se que a mão-de-obra necessária possa atingir os 300 a 350 trabalhadores. Durante a fase de exploração as necessidades de mão-de-obra variam consoante a exploração mineira (máxima e mínima), variando entre 200 e 245 trabalhadores. Os anexos mineiros incluem a unidade de concentração de espodumena (lavaria), estruturas de gestão de água, instalações de resíduos, pargas e edifícios de apoio (escritórios, oficinas, instalações sociais, entre outros). A lavaria encontra-se agora localizada a nordeste da corta do Pinheiro, correspondendo a uma solução otimizada da alternativa 1, afastando-a do rio Covas, permitindo uma contenção mais eficaz do ruído provocado pela laboração noturna e uma redução do impacte visual. Não foram introduzidas alterações no processo de beneficiação do minério que será efetuado na Lavaria, obtendo-se: concentrado de espodumena, quartzo e feldspato para a indústria cerâmica. O processo de beneficiação compreende a fragmentação e classificação granulométrica (crivagem) numa instalação de britagem e moagem, sofrendo diversos processamentos com vista à separação e concentração da espodumena (lítio). Está prevista a execução de três Escombreiras permanentes e uma escombreira temporária para colocação do estéril retirado das cortas. As escombreiras 1 (9,4 Mt e 19,1 ha) e 2 (4,9 Mt e 18,7 ha) e a escombreira temporária (21 Mt e 37 ha) localizam-se no núcleo Sudeste e a escombreira 3 (28,6 Mt e 22ha) no núcleo noroeste. A deposição dos rejeitados da lavaria será feita a seco em instalação de resíduos dedicada

denominada TSF (Tailings Store Facility). Esta será impermeabilizada, terá uma capacidade de armazenagem de 20,1 Mt e ocupará uma área de 28,5 ha. O sistema de gestão de águas superficiais compreende a execução de desvios de águas superficiais, Reservatórios de Armazenamento de Água (RA), Reservatórios de Controlo de Sedimentos (RCS), um Reservatório de Controlo Ambiental (RCA) e sistemas auxiliares de transporte de água a desenvolver ao longo da vida útil da mina. Os 3 Reservatórios de água (RA) limpa, ficarão localizados a montante das Cortas do Grandão e do Pinheiro, têm como objetivo reter a água limpa de escorrência superficial e impedir que esta afete as áreas de exploração. A origem das águas serão as linhas de água existentes. RA 1 e RA 2 represam as linhas de água que atravessam o local onde será implantada a Corta do Grandão e RA 3 as que atravessam a área da corta do Reservatório. As estruturas de abastecimento têm como objetivo suprir as necessidades de água de todas as atividades da Mina do Barroso: funcionamento da Lavaria, a supressão de poeiras geradas pelas atividades e uso como água potável para escritórios, vestiários, lavagens e consumo. Incluem o Reservatório de Controlo Ambiental (RCA) e os Reservatórios de Controlo de Sedimentos (RCS1 e RCS2). Em casos excecionais poder-se-á recorrer também aos reservatórios RA 1 e RA3. Reservatórios de controlo de sedimentos - Têm como principal função reter a água proveniente da exploração das cortas, que contém sedimentos finos em suspensão. RCS1 localiza-se junto da corta do Pinheiro e RCS2, junto da corta Noa. Esta água será utilizada como água do processo, na lavaria. Está também prevista uma bacia de decantação, para a recolha de águas durante os primeiros meses de exploração do Grandão, enquanto este ainda se encontra a ser explorado em flanco de encosta. O Reservatório de Controlo Ambiental (RCA) Localiza-se a sudoeste da Corta do Pinheiro. Irá conter água proveniente de escorrência superficial e de lixiviação da instalação de resíduos TSF, potencialmente contaminada porque esteve em contacto com os rejeitados, com a água do processo da Lavaria, bem como com

a água de escorrência superficial da escombreira ESC1. Esta estrutura será impermeabilizada, sendo a principal fonte de abastecimento de água à Lavaria. Estes Reservatórios constituem barragens de enrocamento com paramento em betão a montante (Concrete face rockfill dams - CFRD). Está ainda prevista a realização de canais que direcionam a água limpa ou perturbada para os diferentes sistemas de gestão de águas. O Encaminhamento da água perturbada será feita por canais revestidos de betão. A condução da água pode ser feita por gravidade ou recorrendo a bombagem. Está também prevista a implantação de estações de tratamento de água a fim de poder ser reutilizada no processo. Os consumos de água previstos serão: - Enchimento inicial da lavaria (no início do processo) 60 400 m3/ano; - Consumo da lavaria 406 020 m3 /ano; - Água Potável - 15 600 m3/ano (para 100 trabalhadores); - Rega (poeiras) – 87 100 m3/ano. A energia será fornecida pela linha de 60 kV (linha existente a desviar) e por uma linha de 11 kV (a construir). Está a ser estudada a viabilidade técnico/económica de instalar painéis solares fotovoltaicos na cobertura da lavaria, para autoconsumo da instalação, bem como a possibilidade de fornecer energia às comunidades na envolvente. O projeto prevê a execução/beneficiação de 29,2 km de acessos, correspondendo a três tipos: - Acesso exterior à mina (acesso Norte), com uma extensão de cerca de 11,6 km; - Acesso de ligação dos dois núcleos, com uma extensão de cerca de 4,8 km e que compreende a construção de uma ponte para travessia do rio Covas; - Acessos internos da mina, que irão efetuar a ligação entre as diferentes estruturas, com uma extensão total estimada em cerca de 12,8 km. O estudo de tráfego que acompanhou o projeto modificado apresenta um tráfego médio diário de 210 veículos ligeiros e 134 pesados. A expedição do concentrado de espodumena será feita através da rede rodoviária existente até aos portos de Viana do Castelo, Leixões ou Aveiro. Uma vez que as vias existentes, que ligam à autoestrada, têm características geométricas reduzidas e atravessam zonas urbanas, dos concelhos de Boticas e Ribeira de Pena, foi

igualmente apresentado, em anexo ao projeto modificado, um estudo preliminar de um novo acesso a desenvolver pela Savannah Lithium, Lda. denominado "Acesso Norte" (Variante), que irá ligar Carreira da Lebre ao Nó de Boticas/Carvalhelhos da A24. Este acesso corresponde a uma nova via com 11,4 km e uma nova ligação à A24 com mais 6 km adicionais, constituindo-se como um novo projeto, complementar ao projeto em avaliação e que se desenvolve fora da sua área de estudo, motivo pelo qual não foi integrado no objeto do presente procedimento de AIA. Contudo, este acesso será objeto de um procedimento de AIA autónomo, conforme assumido pelo proponente aquando da submissão do projeto modificado, ao abrigo do artigo 16.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro. (...)". Deliberação: A Junta de Freguesia tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, que a Junta de Freguesia desse conhecimento da mesma aso Sociedade de Advogados "Cavaleiro & Associados", para que, nos termos legais, desse início à contestação daquela Declaração de Impacto Ambiental. (...)". **Deliberação:** A Assembleia de Freguesia tomou conhecimento e manifestou o seu descontentamento para com o conteúdo da Declaração de Impacto Ambiental agora conhecida. _____

DELIBERAÇÃO N.º 27 - OUTROS ASSUNTOS: Nada a registar._____

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: Não havendo mais assuntos a tratar, foi encerrada a reunião e elaborada a presente ata, que depois de lida em voz alta e achada conforme, foi aprovada, por unanimidade, e vai ser assinada por todos os presentes. Hora: 23H10_____

_____ Presidente: Fernando Martins Esteves

_____ 1.ª Secretário: Filomena Loureiro Meirotes

_____ 2.º Secretário: António Gonçalves

_____ Vogal: Alexandra Gomes

_____ Vogal: Benjamim Barreiro Gonçalves

_____ Vogal: João Daniel Fernandes Alves

Livro _____
Folha _____

_____ Vogal: _____

_____ Presidente da Junta: Lucio Martins Dias Pó

_____ Tesoureira: Maria Fernandes Loureiro

_____ Secretário: Nelson Eten [illegible]



